

Auditoria de manejo florestal realizada
por:



Estrada Chico Mendes, 185 – Caixa
Postal 411 Piracicaba, SP, Brasil,
13400.970
Tel: +55 19 3429 0800
www.imaflora.org

Resumo Público de **Auditoria Anual 2016** do Manejo Florestal da:

Fibria MS Celulose Sul Mato-Grossense Ltda. em Três Lagoas - MS

Data do resumo público:	21 de dezembro de 2016.
Relatório finalizado:	20 de dezembro de 2016.
Data de auditoria de campo:	06 a 10 de Junho de 2016.
Equipe de auditoria:	Maureen Voigtlaender Antonio Carlos Antiqueira Karla Rocha Antiqueira Ribeiral Clarissa Magalhães André de Castro e Silva Guilherme de Andrade Lopes
Coordenador de processo:	
Código de certificação:	IMA-MF-0005
Emissão do certificado:	02 de Dezembro de 2015
Vencimento do certificado:	01 de Dezembro de 2020
Contato do empreendimento:	Sandro Bressan Pinheiro
Endereço do empreendimento:	Rodovia BR 158 KM 298 Fazenda Barra do Moeda. CEP: 79601-970 - Três Lagoas / MS
Responsável pelo Manejo Florestal	Sandro Bressan Pinheiro
Contato do Responsável pelo Manejo Florestal	sandro.pinheiro@fibria.com.br

CONTEÚDO

SIGLAS E ABREVIATURAS	3
1. INTRODUÇÃO	4
2. MUDANÇAS NA GESTÃO FLORESTAL DO EMF	4
3. PROCESSO DE AUDITORIA	9
3.1. AUDITORES E QUALIFICAÇÕES	9
3.2. CRONOGRAMA DE AUDITORIA DE CAMPO	11
3.3. DESCRIÇÃO DAS ETAPAS DE AUDITORIA	12
3.3.1. ANÁLISE DE CONFORMIDADE DA DOCUMENTAÇÃO	12
3.3.2. AUDITORIA DE CAMPO	12
3.3.3. PROCESSO DE CONSULTA A PARTES INTERESSADAS	13
3.3.4. TRATAMENTO DE NÃO CONFORMIDADES ANTERIORES E IDENTIFICAÇÃO DE NOVAS NÃO CONFORMIDADES 13	
3.3.5. COMISSÃO DE CERTIFICAÇÃO	13
4. EVIDÊNCIAS DE AUDITORIA E RESULTADOS	14
4.1. ANÁLISE DE CONFORMIDADE DA DOCUMENTAÇÃO	14
4.2. TÓPICOS SOBRE PARTES INTERESSADAS	14
4.3. CUMPRIMENTO DE RELATÓRIOS DE NÃO CONFORMIDADES ANTERIORES (NCRs)	16
4.4. SEGUIMENTOS DE NÃO CONFORMIDADES ANTERIORES	17
4.5. DESCRIÇÃO DE NOVAS NÃO CONFORMIDADES ENCONTRADAS (NCRs)	17
4.6. OBSERVAÇÕES	17
4.7. CONCLUSÕES DE AUDITORIA	18
ANEXO I – Escopo do EMF	19
ANEXO II – Lista de partes interessadas consultadas	21
ANEXO III – Conformidade aos padrões de manejo florestal	22

SIGLAS E ABREVIações

AAVC	Atributo de Alto Valor para a Conservação
APP	Área de Preservação Permanente
BR	Brasil
CDB	Convenção sobre Diversidade Biológica
CIPA	Comissão Interna de Prevenção de Acidentes
CITES	Convenção Internacional sobre o Comércio de Fauna e Flora em Perigo de Extinção
COC	Cadeia de custódia (<i>Chain of Custody</i>)
COFINS	Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social
DDS	Diálogo Diário de Segurança
EPI	Equipamento de Proteção Individual
EPS	Empresa Prestadora de Serviços
FAVC	Floresta de Alto Valor para Conservação
FGTS	Fundo de Garantia do Tempo de Serviço
FISPQ	Fichas de Informações de Segurança de Produtos Químicos
FM	Manejo Florestal (<i>Forest Management</i>)
FSC	<i>Forest Stewardship Council</i> ou Conselho de Manejo Florestal
IBAMA	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
ICMS	Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços
IMAFLORA	Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola
IMA	Incremento Médio Anual
INCRA	Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
INSS	Instituto Nacional do Seguro Social
NA ou N/A	Não Aplicável
NCR	Relatório de Não Conformidade
NR 31	Norma Regulamentadora 31
OGM	Organismos Geneticamente Modificados
OIT	Organização Internacional do Trabalho
ONG	Organização Não Governamental
PCF	Programa de Certificação Florestal
P&C	Princípios e Critérios
NTPF	Produtos Florestais Não-Madeireiros
RA	Rainforest Alliance
RL	Reserva Legal
S/A	Sociedade Anônima
SLIMF	Florestas pequenas e com baixa intensidade de manejo (<i>Small and Low Intensity Managed Forest</i>)
STR	Sindicato dos Trabalhadores Rurais
UMF	Unidade de Manejo Florestal

1. INTRODUÇÃO

O propósito deste processo de auditoria de monitoramento anual foi analisar a manutenção do desempenho ambiental, social e econômico do manejo florestal da Fibria MS Celulose Sul Mato-Grossense Ltda., de forma a assegurar o atendimento dos requisitos do padrão ABNT NBR 14789:2012 – Manejo Florestal Sustentável – Princípios, critérios e indicadores para plantações florestais ao longo do período de validade da certificação. Além deste objetivo principal, esta auditoria visou também:

- Uma análise das ações tomadas para resolver as não conformidades identificadas durante a auditoria anterior;
- O tratamento de eventuais reclamações;
- A verificação da eficácia do sistema de gestão com respeito ao alcance dos objetivos do cliente certificado;
- O progresso de atividades planejadas visando a melhoria contínua;
- O contínuo controle operacional;
- A análise de quaisquer mudanças, e
- O uso de marcas e/ou quaisquer outras referências à certificação.

Este relatório apresenta os resultados dessa auditoria independente conduzida por uma equipe de especialistas representantes do Imaflora (Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola).

A seção 4 deste relatório descreve as evidências e conclusões da auditoria relacionadas ao atendimento às normas da ABNT NBR 14789:2012 e às ações de seguimento solicitadas por meio das não conformidades identificadas.

O Imaflora é um organismo acreditado pela Coordenação Geral de Acreditação do Inmetro (CGCRE) segundo a ISO 17021:2011 como Organismo de Certificação Florestal (OCF). Os serviços de auditoria e certificação do Imaflora, que compreendem planejamento de auditorias, avaliações e decisões de certificação e manutenção de certificação, são de responsabilidade do mesmo, não existindo a subcontratação de nenhuma etapa.

Os relatórios de auditoria do Imaflora incluem informações que se tornarão públicas.

Resolução de conflitos: organizações ou indivíduos com considerações ou comentários sobre o Imaflora e seus serviços são fortemente encorajados a contatar diretamente o Imaflora (qualidade@imaflora.org). Reclamações ou considerações formais devem ser enviadas por escrito.

2. MUDANÇAS NA GESTÃO FLORESTAL DO EMF

O empreendimento não passou por mudanças significativas nos métodos silviculturais e de colheita florestal na sua UMF desde a última avaliação. Foram excluídas do escopo do certificado as fazendas Buriti (59 ha de área total) que foi repassada para um fundo de investimento e a fazenda Formosa (339 ha de área total) por motivo de encerramento do contrato de arrendamento.

Áreas atuais no escopo do certificado:

Fazenda	Município	Áreas (ha)					Titulação
		Total	Área de Produção	Remanescentes *	Recuperação **	Outras Áreas ***	
Abasto	ÁGUA CLARA	6.882	3.313	2.749	56	765	Arrendamento
Agua Branca	TRÊS LAGOAS	1.981	1.233	238	291	219	Arrendamento
Água Limpa	ÁGUA CLARA	3.256	1.256	1.643	175	182	Arrendamento
Alvorada	BRASILÂNDIA	240	171	8	46	15	Arrendamento
Alvorado Jardim	BRASILÂNDIA	375	261	31	64	19	Arrendamento
Ana Claudia	TRÊS LAGOAS	360	217	63	49	31	Arrendamento
Ana Nery	BRASILÂNDIA	1.043	755	121	107	60	Arrendamento
Araça	TRÊS LAGOAS	134	88	7	31	8	Arrendamento
Arco Iris	TRÊS LAGOAS	438	260	141	9	27	Arrendamento
Ariranha	ÁGUA CLARA	2.237	1.038	592	415	191	Arrendamento
Atlântida	BRASILÂNDIA	2.427	1.722	352	287	66	Arrendamento
Brasilândia	BRASILÂNDIA	677	503	16	119	38	Arrendamento
Brinco de Ouro	TRÊS LAGOAS	499	360	53	62	24	Arrendamento
Buriti Alegre	TRÊS LAGOAS	895	479	267	38	111	Arrendamento
Buriti II	TRÊS LAGOAS	480	341	30	75	33	Arrendamento
Buriti III	TRÊS LAGOAS	995	747	200	0	49	Arrendamento
Canaã	BRASILÂNDIA	1.272	856	243	93	81	Arrendamento
Canavieira	BRASILÂNDIA	3.020	2.226	672	16	121	Arrendamento
Capelinha	TRÊS LAGOAS	708	416	155	46	92	Arrendamento
Chapadão	TRÊS LAGOAS	470	308	65	55	43	Arrendamento
Colorado	ÁGUA CLARA	1.851	1.227	483	14	128	Arrendamento
Conquista	TRÊS LAGOAS	190	118	45	19	8	Arrendamento
Conquista II	STA. RITA DO PARDO	922	554	317	0	51	Arrendamento
Dom Thomas IV	TRÊS LAGOAS	186	131	44	2	10	Arrendamento
Ema	ÁGUA CLARA	2.612	1.745	531	226	111	Arrendamento
Esmeralda	SELVÍRIA	849	447	367	7	29	Arrendamento
Estância Marcelo	TRÊS LAGOAS	484	342	78	29	36	Arrendamento
Fabiana	TRÊS LAGOAS	124	80	38	0	6	Arrendamento
Fantasia	SELVÍRIA	1.987	1.286	507	0	194	Arrendamento
Faveiro II	TRÊS LAGOAS	552	394	117	6	35	Arrendamento
Floresta	TRÊS LAGOAS	506	350	28	40	88	Arrendamento

Formosa	RIBAS DO RIO PARDO	13.780	7.072	5.149	437	1.122	Arrendamento
Formoso	RIBAS DO RIO PARDO	3.290	2.018	625	526	121	Arrendamento
Granada	TRÊS LAGOAS	4.642	3.062	545	735	301	Arrendamento
Guanabara	TRÊS LAGOAS	696	506	148	18	25	Arrendamento
Guará	TRÊS LAGOAS	709	495	154	9	52	Arrendamento
Guaraçai	TRÊS LAGOAS	268	187	28	30	23	Arrendamento
Inicial	TRÊS LAGOAS	136	98	27	1	10	Arrendamento
Jo Pora	ÁGUA CLARA	346	212	95	0	40	Arrendamento
Juallebru II	BRASILÂNDIA	436	298	98	13	28	Arrendamento
Lagoa	TRÊS LAGOAS	876	671	97	73	35	Arrendamento
Lagoa IV	TRÊS LAGOAS	376	283	64	15	14	Arrendamento
Limoeiro	TRÊS LAGOAS	1.148	812	221	55	60	Arrendamento
Lú Porã	ÁGUA CLARA	1.179	880	179	67	53	Arrendamento
Major Vicente	ÁGUA CLARA	1.045	665	126	128	126	Arrendamento
Malu do R. Verde	TRÊS LAGOAS	1.500	1.012	354	68	66	Arrendamento
Nelorinha	BRASILÂNDIA	969	706	226	0	37	Arrendamento
N. Sra. A. do Buritizal	TRÊS LAGOAS	1.025	676	264	21	63	Arrendamento
N. Sra. de Lourdes	TRÊS LAGOAS	963	680	201	29	53	Arrendamento
N. Sra. de Lourdes II	TRÊS LAGOAS	1.178	846	285	0	47	Arrendamento
Nova Era	TRÊS LAGOAS	2.032	1.501	367	47	116	Arrendamento
Nova Era II	TRÊS LAGOAS	346	222	95	11	18	Arrendamento
Nova Esperança	TRÊS LAGOAS	1.107	560	412	35	99	Arrendamento
Novos Tempos	TRÊS LAGOAS	1.106	802	52	173	78	Arrendamento
Ouro Belo	TRÊS LAGOAS	866	508	269	30	59	Arrendamento
Paranoá	TRÊS LAGOAS	2.245	902	476	16	852	Arrendamento
Paulina	TRÊS LAGOAS	176	135	34	1	5	Arrendamento
Ponteio	TRÊS LAGOAS	1.308	1.000	133	131	44	Arrendamento
Portal	BRASILÂNDIA	433	275	139	1	18	Arrendamento
Quatro Irmãos	BRASILÂNDIA	2.419	1.726	572	28	93	Arrendamento
Rancho Corote	TRÊS LAGOAS	299	195	50	38	15	Arrendamento
R. Verde Taquarussu	TRÊS LAGOAS	295	218	35	33	10	Arrendamento
Rodeio	TRÊS LAGOAS	8.305	5.210	1.294	1.118	683	Arrendamento
Santa Adélia	TRÊS LAGOAS	1.853	1.160	190	414	89	Arrendamento
Santa Angela II	TRÊS LAGOAS	880	641	105	50	84	Arrendamento

Santa Clara	RIBAS DO RIO PARDO	1.565	949	436	84	95	Arrendamento
Santa Cristina	SELVÍRIA	1.073	827	203	14	29	Arrendamento
Santa Maria III	SELVÍRIA	1.025	675	231	79	39	Arrendamento
Santa Maria IV	BRASILÂNDIA	301	139	29	40	93	Arrendamento
Santa Maria V	ÁGUA CLARA	778	524	27	172	54	Arrendamento
Santa Marina	TRÊS LAGOAS	348	231	48	34	35	Arrendamento
Santa Mônica	SELVÍRIA	1.122	629	373	46	75	Arrendamento
Santana	TRÊS LAGOAS	383	283	30	48	22	Arrendamento
Santo André	ÁGUA CLARA	767	544	160	5	58	Arrendamento
São Francisco	SELVÍRIA	912	408	195	99	209	Arrendamento
São Francisco II	TRÊS LAGOAS	489	342	40	59	47	Arrendamento
São Francisco III	TRÊS LAGOAS	634	468	116	19	32	Arrendamento
São João	ÁGUA CLARA	360	264	0	65	31	Arrendamento
São João II	TRÊS LAGOAS	455	288	138	3	27	Arrendamento
São João Batista	TRÊS LAGOAS	550	414	118	0	18	Arrendamento
São José	TRÊS LAGOAS	155	94	28	14	19	Arrendamento
São Lourenço	SELVÍRIA	484	349	6	114	14	Arrendamento
São Sebastião	BRASILÂNDIA	254	171	38	32	14	Arrendamento
Sítio São José	TRÊS LAGOAS	95	53	13	7	23	Arrendamento
Taboca	TRÊS LAGOAS	658	373	149	88	47	Arrendamento
Tarumã	TRÊS LAGOAS	1.797	1.157	341	222	78	Arrendamento
Tradição	TRÊS LAGOAS	365	218	111	21	16	Arrendamento
Três Irmãos	TRÊS LAGOAS	257	182	6	55	14	Arrendamento
Três Marias	TRÊS LAGOAS	865	561	212	40	52	Arrendamento
Viçosa	TRÊS LAGOAS	932	622	165	109	36	Arrendamento
Vista Alegre	TRÊS LAGOAS	5.769	3.529	1.576	293	370	Arrendamento
Yacima	SELVÍRIA	2.184	1.281	698	95	109	Arrendamento
Almeida	TRÊS LAGOAS	932	651	199	49	33	Parceria
Alvorada	TRÊS LAGOAS	149	105	34	0	9	Parceria
Arapuá	TRÊS LAGOAS	341	245	78	13	5	Parceria
Brasileira	BRASILÂNDIA	12.160	7.843	3.708	321	288	Parceria
Cambauva	TRÊS LAGOAS	486	367	32	70	16	Parceria
Carcara	TRÊS LAGOAS	358	214	71	49	23	Parceria
Curucaca	TRÊS LAGOAS	4.911	3.197	1.488	24	202	Parceria

Dobrão	TRÊS LAGOAS	2.792	1.660	835	105	191	Parceria
Dracena	TRÊS LAGOAS	271	195	52	4	21	Parceria
Duas Marias	BRASILÂNDIA	17.865	10.670	6.182	270	743	Parceria
Esperança	TRÊS LAGOAS	174	120	40	1	13	Parceria
Esperança II	TRÊS LAGOAS	306	233	8	51	14	Parceria
Espir Salomão	TRÊS LAGOAS	553	368	75	72	38	Parceria
Flor da Serra	TRÊS LAGOAS	1.699	1.055	575	18	51	Parceria
Ituana	TRÊS LAGOAS	643	466	155	0	21	Parceria
Jandaia	BRASILÂNDIA	584	398	124	3	58	Parceria
Juinaubira	TRÊS LAGOAS	775	578	150	15	33	Parceria
Jussara	TRÊS LAGOAS	771	544	170	29	28	Parceria
Midi	TRÊS LAGOAS	160	116	12	23	9	Parceria
Morada do Sol	TRÊS LAGOAS	1.151	812	285	1	54	Parceria
Nascente do Caracol	TRÊS LAGOAS	627	429	117	30	50	Parceria
N. Sra. Aparecida	TRÊS LAGOAS	194	137	38	5	14	Parceria
Nove de Julho	TRÊS LAGOAS	352	256	55	21	20	Parceria
Ogasawara	TRÊS LAGOAS	756	577	31	123	25	Parceria
Palmito Miura	TRÊS LAGOAS	2.467	1.769	372	168	158	Parceria
Primavera	TRÊS LAGOAS	1.338	944	295	35	64	Parceria
Quatro A	TRÊS LAGOAS	408	287	78	21	21	Parceria
Cabeceiras	TRÊS LAGOAS	259	190	3	55	11	Parceria
Rancho Alegre	TRÊS LAGOAS	362	268	33	47	14	Parceria
Riacho Fundo	TRÊS LAGOAS	251	129	59	51	12	Parceria
R. Verde A	TRÊS LAGOAS	19.500	14.277	4.418	201	604	Parceria
Santa Angela	TRÊS LAGOAS	3.008	1.911	756	62	279	Parceria
Santa Dolores	TRÊS LAGOAS	365	267	73	9	15	Parceria
Santa Felicidade	TRÊS LAGOAS	536	416	105	3	13	Parceria
Santa Helena	TRÊS LAGOAS	351	238	74	4	35	Parceria
Santa Maria	TRÊS LAGOAS	358	245	19	72	23	Parceria
Santa Maria II	TRÊS LAGOAS	283	213	34	28	8	Parceria
Santo Egidio	TRÊS LAGOAS	265	195	0	53	17	Parceria
São Bento	TRÊS LAGOAS	1.188	844	181	113	51	Parceria
Sao Domingos	BRASILÂNDIA	2.847	1.340	1.031	367	109	Parceria
São Luiz	TRÊS LAGOAS	130	91	24	4	11	Parceria

São Miguel	TRÊS LAGOAS	645	451	146	8	40	Parceria
Taquarussu	TRÊS LAGOAS	149	109	17	19	4	Parceria
União	TRÊS LAGOAS	72	56	13	0	4	Parceria
Urissanga	TRÊS LAGOAS	120	82	27	6	5	Parceria
Vó Geralda	TRÊS LAGOAS	214	163	0	43	8	Parceria
Vó Giorgina	TRÊS LAGOAS	135	92	25	1	17	Parceria
Ana Rosa	TRÊS LAGOAS	1.806	1.009	605	124	68	Própria
Bom Jesus	BRASILÂNDIA	1.417	903	437	4	73	Própria
Barra do Moeda	TRÊS LAGOAS	5.458	2.835	1.848	77	699	Própria
Buriti	TRÊS LAGOAS	3.976	3.020	857	24	76	Própria
Casa Branca	TRÊS LAGOAS	526	308	183	4	30	Própria
Cristo Redentor	BRASILÂNDIA	1.092	693	309	40	50	Própria
Estradão	TRÊS LAGOAS	5.999	4.556	1.086	166	191	Própria
Guara-Suia	BRASILÂNDIA	4.260	2.840	843	393	183	Própria
Laguna	TRÊS LAGOAS	569	357	134	27	51	Própria
Matão	TRÊS LAGOAS	16.784	12.526	3.071	728	457	Própria
Palmito	TRÊS LAGOAS	2.097	1.573	335	7	183	Própria
Paraíso	BRASILÂNDIA	1.185	633	495	7	50	Própria
Pontal	TRÊS LAGOAS	1.145	856	231	3	55	Própria
R. Verde B	BRASILÂNDIA	17.703	12.822	4.332	28	520	Própria
Santa Luzia	TRÊS LAGOAS	3.686	2.631	938	12	105	Própria
Santa Rosa	TRÊS LAGOAS	509	246	180	39	44	Própria
São Marcos	ÁGUA CLARA	5.969	2.916	2.731	178	144	Própria
Vale do Gerivá	BRASILÂNDIA	2.123	1.373	659	16	75	Própria
TOTAL	——	282.029	182.940	69.799	13.116	15.604	——

3. PROCESSO DE AUDITORIA

3.1. Auditores e qualificações

a) Análise de conformidade da documentação

Nome do auditor	Guilherme de Andrade Lopes	Atribuições do auditor	Auditor líder.
Qualificações	Coordenador de certificação florestal do Imaflorea/Rainforest Alliance. Doutor e Mestre em recursos florestais pela ESALQ/USP, Engenheiro Florestal pela Universidade Federal de Lavras, MG, com experiência de mais de quinze anos como consultor e gestor em empresas de base florestal. Conduziu mais de 60 avaliações FSC de		

	manejo florestal de plantações. Possui treinamento na norma ISO 19.011 para atuar como auditor do sistema de gestão de qualidade e meio ambiente e formação de auditor líder de sistemas de qualidade e meio ambiente e formação de auditor líder de sistemas de gestão para o processo de certificação ISO 14001.
--	--

b) Auditoria de campo

Nome do auditor	Maureen Voigtlaender	Atribuições do auditor	Auditora líder
Qualificações	Engenheira florestal, mestre e doutora em Recursos Florestais pela ESALQ/USP, com experiência nas áreas de conservação e silvicultura de ecossistemas florestais. Frequentou cursos internos de formação de auditores ministrados pelo Imaflora e formação de auditores ministrados pelo Imaflora, formação adicional em curso de ISO 14001:2004 (auditor líder) pela ATSG e Treinamento de Formação de Auditores e Equipe Interna Manejo Florestal Sustentável - CERFLOR.		
Nome do auditor	Antonio Carlos Antikeira	Atribuições do auditor	Aspectos legais, ambientais e silviculturais.
Qualificações	Engenheiro Florestal pela ESALQ/USP. Realizou diversas auditorias pelo Imaflora e também diretamente para a Rainforest Alliance. Trabalhou como consultor para empresas de celulose e papel para avaliação, estudos e implantação de sistemas mecanizados de colheita florestal, adequação de frotas para transporte de madeira, organização de pátios de estocagem de madeira. Consultor do programa de certificação florestal do Imaflora/Rainforest Alliance em avaliações e auditorias de certificação.		
Nome do auditor	Karla Rocha Antikeira Ribeiral	Atribuições do auditor	Aspectos legais, ambientais e silviculturais.
Qualificações	Engenheira florestal pela ESALQ/USP, com experiência empresarial em planejamento, silvicultura e inventário florestal em reflorestamento de grande porte na região sul, sudeste e norte do Brasil. Consultora do programa de certificação florestal do IMAFLORA/Rainfoest Alliance em avaliações e auditorias de certificação desde 2002.		
Nome do auditor	Clarissa Magalhães	Atribuições do auditor	Aspectos sociais
Qualificações	Doutoranda em Planejamento e Gestão do Território na Universidade Federal do ABC (UFABC). Mestre em Energia pela UFABC (Área Ambiente e Sociedade), SP. Antropóloga pela UNICAMP, SP. Consultora especialista em programas de apoio à implementação de gestão participativa e agendas socioambientais junto a instituições dos três setores, com larga experiência em planejamento e gestão de projetos. Experiência pregressa junto ao sindicalismo rural, tendo coordenado programa de formação de dirigentes na Escola Sindical São Paulo.		
Nome do auditor	André de Castro e Silva	Atribuições do auditor	Auditor em treinamento
Qualificações	Auditor em treinamento. Coordenador de equipe multidisciplinar na prestação de serviços em assessoria técnica junto à Fundação Agência de Bacias PCJ. Pós graduado Lato Sensu em Gestão e Manejo Ambiental em Sistemas Florestais pela FAEPE/UFLA. Engenheiro Agrônomo graduado pela Universidade Federal de Lavras, MG, com experiência de mais de 7 anos nas áreas florestal e ambiental. Atuação como Analista Ambiental e Coordenador regional de Pesquisa e Biodiversidade do Instituto Estadual de Florestal – MG e como Analista de Florestas e Biodiversidade no Inventário Florestal de Minas Gerais desenvolvido pelo LEMAF (Laboratório de Estudos e Manejo Florestal, UFLA).		

3.2. Cronograma de auditoria de campo

Data	Localização / sítios principais	Principais atividades
06/06/2016	Fazenda Barra do Moeda (Três Lagoas/MS)	<ul style="list-style-type: none"> - Reunião de Abertura - Planejamento da logística de campo
	Barra do Moeda (Três Lagoas/MS)	<ul style="list-style-type: none"> - Conservação de remanescentes naturais - Conservação de estradas e aceiros - Entrevista com trabalhadores próprios - Módulo de colheita florestal - Baldeio - Microplanejamento de colheita florestal e estradas
	Lagoa IV (Três Lagoas/MS)	<ul style="list-style-type: none"> - Carregamento de madeira - Manutenção de estradas florestais - Entrevista com trabalhadores terceiros - Conservação de remanescentes naturais - Conservação de estradas e aceiros
	Rodeio (Três Lagoas/MS)	<ul style="list-style-type: none"> - Capina química mecanizada - Entrevista com trabalhadores terceiros - Conservação de remanescentes naturais - Conservação de estradas e aceiros
	Brinco de Ouro (Três Lagoas/MS)	<ul style="list-style-type: none"> - Capina química mecanizada - Entrevista com trabalhadores terceiros - Conservação de remanescentes naturais - Conservação de estradas e aceiros
	<ul style="list-style-type: none"> - Comunidade Garcias - Assentamento 20 de Março (Três Lagoas/MS) 	Entrevista com partes interessadas
07/06/2016	Fantasia (Três Lagoas/MS)	<ul style="list-style-type: none"> - Área de incorporação - Plantios de 4 a 5 anos + plantio silvopastoril - Conservação de remanescentes naturais - Conservação de estradas e aceiros
	Matão (Três Lagoas/MS)	<ul style="list-style-type: none"> - Conservação de remanescentes naturais - Conservação de estradas e aceiros - Entrevista com trabalhadores próprios - Capina química mecanizada - Aplicação de calcário (corretivo)
	Nossa Senhora da Aparecida do Buritizal (Três Lagoas/MS)	<ul style="list-style-type: none"> - Qualidade de preparo de solo e plantio - Conservação de remanescentes naturais - Conservação de estradas e aceiros - Entrevista com trabalhadores terceiros
	Santo André (Água Clara/MS)	<ul style="list-style-type: none"> - Módulo de colheita florestal - Entrevista com trabalhadores próprios - Conservação de remanescentes naturais - Conservação de estradas e aceiros - Microplanejamento de colheita florestal e estradas

	Rio Verde B (Três Lagoas/MS)	<ul style="list-style-type: none"> - Preparo de solo e plantio - Capina química mecanizada - Entrevista com trabalhadores terceiros - Conservação de remanescentes naturais - Conservação de estradas e aceiros
	Quatro Irmãos (Brasilândia/MS)	<ul style="list-style-type: none"> - Preparo de solo - Enleiramento de resíduos mecanizado - Entrevista com trabalhadores terceiros - Conservação de remanescentes naturais - Conservação de estradas e aceiros
	Canaveira (Brasilândia/MS)	<ul style="list-style-type: none"> - Área de incorporação - Conservação de remanescentes naturais - Conservação de estradas e aceiros
	<ul style="list-style-type: none"> - Aldeia Ofaié Xavante - Assentamento Almanara - Fazenda JM II - Assentamento Esperança (Brasilândia/MS)	<ul style="list-style-type: none"> - Comunidade Tradicionais - Entrevista com partes interessadas
08/06/2016	Assentamento Pontal do Faia (Selvíria/MS)	Entrevista com partes interessadas
	Fazenda Barra do Moeda (Três Lagoas/MS)	Análise documental
09/06/2016	Fazenda Barra do Moeda (Três Lagoas/MS)	<ul style="list-style-type: none"> - Análise documental - Reunião de consolidação
10/06/2016	Fazenda Barra do Moeda (Três Lagoas/MS)	Reunião de encerramento
Número total de pessoas-dia utilizadas na auditoria: [45] = número de auditores participando [05] multiplicado pela média de número de dias gastos na preparação, visita de campo, e acompanhamento pós-visita, incluindo consultas com partes interessadas [09]		

3.3. Descrição das etapas de auditoria

3.3.1. Análise de conformidade da documentação

Tem por objetivo realizar a análise da conformidade da documentação anteriormente enviada, em particular quanto a sua disponibilidade, organização e recuperação.

3.3.2. Auditoria de campo

A auditoria de campo é realizada nas dependências do empreendimento para analisar a manutenção do desempenho ambiental, social e econômico do manejo florestal do empreendimento de forma a assegurar o atendimento dos requisitos do padrão ABNT NBR 14789:2012 – Manejo Florestal Sustentável – Princípios, critérios e indicadores para plantações florestais ao longo do período de validade da certificação.

Durante a fase de avaliação de campo a equipe cumpriu as seguintes etapas:

- Análise de documentos do EMF – a documentação foi analisada para a obtenção de uma base de informações sobre o histórico recente, as atividades, o processo produtivo e detalhes sobre questões ambientais e sociais da operação florestal.

- Seleção de locais – juntamente com os responsáveis pelo manejo florestal a equipe revisou a documentação enviada pela empresa e, de posse dos mapas e das informações sobre as frentes de trabalho, selecionou os sítios a serem visitados. Priorizou-se a avaliação dos sítios com frentes de trabalho, buscando-se a amostragem de diferentes prestadores de serviços, situações topográficas e operações, amostrando-se adicionalmente outros aspectos como áreas de conservação e pesquisa, eventuais denúncias e documentação em escritório. A composição da amostragem e a decisão de visitas da equipe nas diferentes áreas considerou a distribuição regional das unidades de manejo.

- Consolidação parcial de equipe – no final de cada dia de trabalho foram efetuadas reuniões de equipe, presenciais ou por telefone, para análise dos dados observados, revisão de documentação (procedimentos de manejo florestal, políticas, plano de manejo etc.) e definição das atividades do dia seguinte.

- Discussão interna e apresentação preliminar dos resultados – após reunião da equipe para consolidação das principais constatações da avaliação, foi apresentado à direção da empresa um resumo dos pontos positivos e negativos observados, incluídos no relatório de avaliação.

3.3.3. Processo de consulta a partes interessadas

Durante a auditoria de monitoramento anual são conduzidas entrevistas com trabalhadores florestais e outras partes interessadas objetivando:

- Assegurar que o público esteja consciente e informado sobre o processo de avaliação de certificação e seus objetivos;
- Auxiliar a equipe de avaliação na identificação de tópicos potenciais; e
- Fornecer diferentes oportunidades ao público para discussão e participação no processo de levantamento de evidências.

3.3.4. Tratamento de não conformidades anteriores e identificação de novas não conformidades

Durante a semana de auditoria foram levantadas evidências para verificar as ações corretivas e preventivas implementadas para o atendimento de não conformidades aplicadas durante processos anteriores.

Caso sejam identificadas novas não conformidades durante esta auditoria, o empreendimento deverá definir e implementar ações corretivas e preventivas para seu atendimento, dentro dos prazos especificados.

3.3.5. Comissão de certificação

Este relatório de auditoria de monitoramento anual passará pela avaliação da comissão de certificação para validação da decisão de manutenção ou não do certificado do empreendimento, tomada pela equipe do Imaflora.

4. EVIDÊNCIAS DE AUDITORIA E RESULTADOS

4.1. Análise de conformidade da documentação

Foram analisados os seguintes documentos disponibilizados pelo empreendimento certificado:

- Mapas MS
- Áreas escopo
- Plano de manejo e resumo público
- Procedimentos
- Produtos químicos
- Social
- Solos
- Área de empréstimo
- Conversão
- Fumaça preta
- Manutenção preventiva
- Melhoramento
- Microplanejamentos
- OGM
- Ambiental
- Erosão
- Resíduos
- Empresas

Aspectos de disponibilidade, organização e recuperação dos documentos examinados foram considerados adequados pelo auditor.

Com fundamento no exame efetuado, concluiu-se pela conformidade da documentação examinada.

4.2. Tópicos sobre partes interessadas

Durante o processo de consulta às partes interessadas, a equipe de auditoria recebeu comentários de trabalhadores e partes interessadas externas. Foram resumidos a seguir os principais itens identificados pela equipe de avaliação, descrevendo-se os encaminhamentos e eventuais resultados definidos pela equipe de auditoria.

Comentário 1: Projetos sociais

Questionamento quanto à continuidade do projeto da empresa na Aldeia Ofaié, principalmente na hipótese de a empresa encerrar o apoio prestado.

Principais pontos levantados:

1. Poucos equipamentos para o desenvolvimento do trabalho, como por exemplo, número de máquinas de costura e ferro de passar roupas potente, bem como armários para armazenar a produção.

2. Equipamentos quebrados (máquinas quebradas e desreguladas), com necessidade de manutenção técnica. A demanda foi apresentada para a empresa, mas até o momento não consertaram.
3. Necessidade de reposição de materiais (pano, tintas e linhas).
4. Demanda de treinamento especialidade em mecânica básica para integrantes da Aldeia para que a manutenção seja ali realizada (regulagem e troca de agulha).

Resposta:

O projeto que a empresa apoia na Aldeia Ofaié vem cumprindo o cronograma e as metas previstas. É um projeto de longo prazo que visa contribuir para a geração de renda e a revitalização cultural dos indígenas, não possuindo previsão de encerramento para o próximo período. A maioria dos pontos levantados pelas participantes e professora durante entrevista já haviam sido demandados à equipe técnica da empresa que acompanha a execução do projeto. Alguns deles já estavam sendo providenciados, tais como: o conserto e regulagem das máquinas de costura; os armários para acondicionamento dos artefatos produzidos pelas indígenas; os insumos para produção (tecido, linha e tinta). A empresa está verificando possibilidades de aumentar o número de máquinas de costura em parceria com a Prefeitura de Brasilândia. Não foi evidenciada não-conformidade com relação a este tema.

Comentário 2: Questão trabalhista

A jornada de trabalho vai de 5h às 18h.

Resposta:

Foi evidenciado por meio de análise documental e entrevista às equipes técnicas de Recursos Humanos e do Jurídico do EMF que de fato nos cartões de ponto a entrada dos funcionários de uma empresa prestadora de serviço era em torno das 5h e a saída em torno das 18h. No entanto, isso se deve à prática de os trabalhadores baterem o ponto ao chegarem no escritório da empresa, tanto na ida quanto na volta do trabalho. Dessa forma, as horas *in itinere* estão computadas nos cartões de ponto, sendo discriminada a jornada entre 7h30 e 11h30 e 13h30 às 17h30 (uma hora de almoço). Essas horas de traslado são computadas, conforme previsto no Acordo Coletivo, como 50% (até 40 horas/mês), 80% (até 60 horas/mês) e 100% (acima de 61 horas) e constam no holerite conforme as marcações dos cartões de ponto. Foi encaminhado com o EMF a ação de esclarecer o sistema de informações sobre as horas trabalhadas e as horas *in itinere* com os trabalhadores, mas não foi verificada situação de prejuízo ao trabalhador ou de descumprimento da legislação trabalhista.

Comentário 3: Questão de saúde e segurança

Havia reclamação sobre a qualidade da comida e foi trocada a empresa prestadora de serviço. Mas com a nova empresa houve três dias em que a comida veio estragada. Na primeira vez foi resolvido imediatamente pela empresa contratante, mas nas outras duas não.

Resposta:

Foi evidenciado que na primeira ocasião relatada por dois trabalhadores de uma frente de trabalho, houve comunicação com o supervisor, o qual tomou providências imediatas, acionando a empresa fornecedora de alimentação, que trocou as marmitas. Os dois outros dias que os trabalhadores relataram que foi distribuída comida estragada não chegaram ao conhecimento do

supervisor. Foram entrevistados 69 trabalhadores em 09 frentes de trabalho e não foram identificadas outras reclamações com relação à alimentação. Foi encaminhado com o EMF uma investigação sobre o caso, porém não ficou evidenciada não conformidade com o tema.

4.3. Cumprimento de relatórios de não conformidades anteriores (NCRs)

A seção a seguir descreve as atividades do empreendimento certificado visando o cumprimento de cada NCR aplicada durante auditorias anteriores. Para cada NCR solicitado são apresentadas as evidências de auditoria e a descrição de seu estado atual, em conformidade com as categorias da tabela abaixo. Falhas no cumprimento dos NCRs podem resultar na sua conversão para não conformidades maiores com prazo de cumprimento de três meses e risco de suspensão/cancelamento do certificado. A seguinte classificação é usada para indicar a situação de cada NCR:

Categorias de situação	Explicação
Encerrado	A operação cumpriu satisfatoriamente o NCR.
Aberto	A operação <u>não cumpriu</u> ou <u>cumpriu parcialmente</u> o NCR.

Marcar caso não aplicável (não há NCRs abertos a serem revisadas).

NCR #	01/15
Norma e Requisito	ABNT NBR 14789:2012 – Manejo Florestal Sustentável – Princípios, critérios e indicadores para plantações florestais, indicador 1.3.d.
Seção do Relatório	Anexo III.
Descrição da não conformidade e evidências relacionadas	
<p>1.3. d) Evidência de que são tomadas medidas junto aos prestadores de serviço, visando a sua conformidade com a legislação trabalhista, tributária, previdenciária, normas regulamentadoras do trabalho, acordos e convenções coletivas.</p> <p>Não-conformidade: A Organização não dispõe de cópias atualizadas dos acordos coletivos das EPS para acompanhamento do seu cumprimento. Além disso, existem acordos que não definem o item “<i>horas in itinere</i>” e não é possível evidenciar o correto pagamento dessas horas previstas em lei.</p> <p>Evidências: Entrevistas com trabalhadores nas áreas de manejo. Entrevistas com equipes técnicas responsáveis.</p>	
Solicitação de ação corretiva	<p>O EMF deve implementar ações corretivas para demonstrar conformidade com os requisitos referenciados acima.</p> <p>Nota: ações corretivas efetivas devem focar no encaminhamento da ocorrência descrita na evidência acima, bem como eliminar e prevenir a causa principal com o objetivo de não haver a recorrência da não conformidade.</p>

Prazo para a adequação	Até o próximo monitoramento.
Evidência objetiva para finalização da NCR fornecida pelo EMF	<ul style="list-style-type: none"> - Entrevistas com equipes técnicas responsáveis (DHO e Jurídico) - Acordos coletivos próprio e EPS - Estudo comparativo entre os acordos coletivos do Setor Florestal (2016) - Treinamento do Controle de Obrigações Acessórias a fornecedores (janeiro-fevereiro 2015) - Estudo comparativo sobre horas <i>in itinere</i> entre próprios e prestadoras de serviço - Pesquisa Previdenciária (2016) apresentando resultado da aplicação de formulário com 26 questões sobre legislação trabalhista, condições de trabalho e questões sociais (foram entrevistados 16% dos profissionais próprios e terceiros)
Avaliação da eficácia da NCR	A organização evidenciou que possui as cópias atualizadas dos acordos coletivos. Apresentou também estudo relativo a horas <i>in itinere</i> (realizado para embasar a definição do número de horas/mês constante nos acordos coletivos) alinhando a referência utilizada para trabalhadores próprios e terceiros. Garantindo que o número de horas <i>in itinere</i> pagas mensalmente corresponde ao número médio de horas despendidas no deslocamento dos trabalhadores às frentes de trabalho.
Situação do NCR	ENCERRADO
Comentários (opcional)	N/A.

4.4. Seguintos de não conformidades anteriores

Marcar caso não aplicável (não há NCRs abertas a serem revisadas ou todos os NCRs foram encerrados durante este monitoramento anual).

4.5. Descrição de novas não conformidades encontradas (NCRs)

Uma não conformidade é uma discrepância ou falha identificada entre algum aspecto do sistema de gestão do EMF e um ou mais requisitos de certificação. Dependendo da gravidade da não conformidade, a equipe de avaliação a classifica como uma não conformidade maior ou menor.

- **Não conformidade Maior** é resultante de uma falha fundamental para atingir o objetivo do critério. Uma série de não conformidades menores em um requerimento pode ter um efeito cumulativo e ser considerada uma não conformidade maior.

- **Não conformidade Menor** é uma não conformidade não usual, temporária ou não sistemática, para a qual os efeitos são limitados.

4.6. Observações

Observações podem ser aplicadas quando os estágios iniciais de um problema são identificados e não constituem uma não conformidade atual, mas podem se tornar uma não conformidade futura se ações não forem tomadas pelo empreendimento.

OBS 01/16	Referência ao padrão: ABNT NBR 14789:2012 – Manejo Florestal Sustentável – Princípios, critérios e indicadores para plantações florestais, indicador 5.1.b.
<p>O cronograma previsto para implantação do projeto que visa melhorias socioeconômicas e revitalização cultural para os indígenas da Aldeia Ofaié vem sendo cumprido e duas das três metas inicialmente estabelecidas estão sendo atingidas. No entanto, o projeto é de longo prazo, com resultados que começam a se firmar a partir da etapa de capacitação (ainda em andamento) e a terceira meta, relativa ao aumento de renda dos participantes, necessita de mais tempo para ser alcançada. Recomenda-se o acompanhamento sistemático do andamento do projeto.</p>	
<p>Observação: é recomendável que o EMF corrija a situação evidenciada e previna a ocorrência de situações semelhantes no futuro.</p>	

OBS 02/16	Referência ao padrão: ABNT NBR 14789:2012 – Manejo Florestal Sustentável – Princípios, critérios e indicadores para plantações florestais, indicador 5.2.c.
<p>As ocorrências relatadas por comunidades vizinhas às áreas de manejo ou de transporte de madeira vêm sendo registradas. Foi evidenciado em campo que ações foram tomadas a contento dos reclamantes. No entanto, estas ações tomadas e as respectivas respostas dadas aos reclamantes não estão sendo devidamente registradas no SISPART, principalmente nos tópicos relativos a estradas e transporte de madeira, tais como: poeira, rota de transporte, danos ao patrimônio, acessos, transporte de madeira e excesso de velocidade.</p>	
<p>Observação: é recomendável que o EMF corrija a situação evidenciada e previna a ocorrência de situações semelhantes no futuro.</p>	

4.7. Conclusões de auditoria

Com fundamento na análise da conformidade do manejo do EMF com relação aos princípios, critérios e indicadores, a equipe de auditoria recomenda:	
<input checked="" type="checkbox"/>	Requisitos <u>atendidos</u> , manutenção da certificação recomendada. Nenhum NCR aplicado.
<input type="checkbox"/>	Requisitos de certificação <u>não atendidos</u> . NCR(s) não atendido(s); suspensão requerida.
Comentários adicionais:	N/A
Problemas identificados como controversos ou de difícil avaliação:	N/A

ANEXO I – Escopo do EMF

(OBSERVAÇÃO: formulário a ser preenchido pelo cliente antes da auditoria. As informações devem ser verificadas pela equipe de auditoria).

Informações sobre o empreendimento de manejo florestal:

Nome Legal do EMF: FIBRIA MS CELULOSE SUL MATOGROSSENSE LTDA

1. Escopo do certificado

Tipo do Certificado: individual.

Certificado de grupo: Lista de Membros do grupo, se aplicável

UMF Nome/Descrição	Área	Tipo de Floresta	Localização Latitude/Longitude ¹
N/A	N/A ha	N/A	N/A

2. Informação do EMF

Zona Florestal	Tropical.
Área certificada por tipo de floresta	
- Natural	82.914 hectares
- Plantação	182.940 hectares
Margens de rios e corpos de água	N/D quilômetros lineares

3. Classificação da área florestal

Área total certificada	282.029 ha
1. Total da área florestal no escopo do certificado. Total da área florestal no escopo do certificado	266.425 ha
a. Área de produção florestal	182.940 ha
b. Área florestal não produtiva	82.914 ha
- Áreas de proteção florestal (reservas)	82.914 ha
- Áreas protegidas sem operação de colheita e manejadas somente para produção de NTFP ou serviços	0,00 ha
2. Área não florestal (<i>ex., margens de rios, formações rochosas, campos, etc.</i>)	15.602 ha

4. Espécies e taxa sustentável de colheita

Nome científico	Nome comum / comercial	Safra atual (2016)	Safra projetada para o próximo ano
<i>Eucalyptus urograndis</i>	Eucalipto	4.425 mil m3	7.075 mil m3
Total		4.425 mil m3	7.075 mil m3
Total estimado de produção anual de toras			N/A m3
Total estimado de produção anual certificada (produtos NTFP):			N/A m3
Lista de produtos NTFPs certificados:			N/A m3

5. Trabalhadores

Número de trabalhadores (incluindo funcionários, de meio-expediente e trabalhadores temporários):			
Número total de trabalhadores:	2.282 trabalhadores		
Do total de trabalhadores acima:	2.192 homens	90 mulheres	
Número de acidentes graves	03		

¹ Considerar o ponto central do EMF ou grupo, com um máximo de 5 casas decimais.

Número de fatalidades	00
-----------------------	----

ANEXO II – Lista de partes interessadas consultadas

Lista de funcionários do EMF

Lista de outros consultados

Durante o processo de auditoria foram entrevistadas 105 pessoas entre funcionários próprios, terceiros, vizinhos, comunidades do entorno, sindicatos e demais entidades direta ou indiretamente afetadas pelo manejo florestal do empreendimento certificado.

Os nomes serão mantidos em sigilo por respeito à confidencialidade das entrevistas e maiores detalhamentos acerca das partes interessadas envolvidas nas entrevistas poderão ser obtidos junto à certificadora.

ANEXO III – Conformidade aos padrões de manejo florestal

A tabela a seguir demonstra a conformidade ou não com o padrão de manejo florestal ABNT NBR 14789:2012:

P & C	Conformidade: Sim, Não, N/A. ou N/M.	Descrição do atendimento dos requisitos da norma (incluir os elementos organizacionais que foram avaliados).	NCR/OBS (#)
Princípio 1 – Cumprimento da legislação.			
1.1			
a)	N/M	Não monitorado	N/A
b)	N/M	Não monitorado	N/A
1.2			
a)	N/M	Não monitorado	N/A
b)	Sim	As comunidades afetadas foram apresentadas por meio do “MAPA LOCALIDADES CLASSIFICAÇÃO PRIORIDADE A0” e a caracterização das comunidades na Matriz de Priorização de Localidades (Unidade Três Lagoas).	N/A
c)	N/M	Não monitorado	N/A
d)	Sim	O EMF possui procedimento (PO.27.03.001 - Procedimento para Tratamento de Ocorrências Patrimoniais, revisão 00) especificando o engajamento e a negociação com partes interessadas em casos de conflitos sobre direitos de posse e uso da terra. Foi evidenciado em auditoria por meio de entrevista à área jurídica e nas entrevistas às partes interessadas que não existe caso de disputa relativa aos direitos de posse e uso da terra.	N/A
e)	N/M	Não monitorado	N/A
1.3.			
a)	N/M	Não monitorado	N/A
b)	N/M	Não monitorado	N/A
c)	N/M	Não monitorado	N/A
d)	N/M	Não monitorado	N/A
e)	Sim	Existe um programa em saúde e segurança incluindo, entre outros, o treinamento de primeiros socorros no caso de picadas de abelhas; as frentes de trabalho possuem socorristas; existem kits de primeiros socorros nas frentes de trabalho; foram evidenciados certificados e lista de presença de treinamentos de trabalhadores. São acompanhados também o cumprimento de PPRA e PCMSO, bem como a emissão de CAT e análises críticas sobre eventuais acidentes. Também é implantado o Programa “Sorriso Saudável” em comunidades vizinhas, em parceria com o SESI, com oferta de tratamento	N/A

		dentário.	
Princípio 2 – Racionalidade no uso dos recursos florestais a curto, médio e longo prazos, em busca da sua sustentabilidade.			
2.1			
a)	Sim	O EMF identifica e avalia aspectos e impactos ambientais relacionados às operações florestais (Matriz_AIA_MS_revisão04; microplanejamentos de colheita da Fazenda Santo André e de reforma de plantio da Fazenda Nossa Senhora Aparecida do Buritizal).	N/A
b)	N/M	Não monitorado	N/A
c)	N/M	Não monitorado	N/A
d)	N/M	Não monitorado	N/A
e)	N/M	Não monitorado	N/A
f)	N/M	Não monitorado	N/A
2.2			
a)	N/M	Não monitorado	N/A
b)	N/M	Não monitorado	N/A
c)	N/M	Não monitorado	N/A
d)	N/M	Não monitorado	N/A
e)	N/M	Não monitorado	N/A
f)	N/M	Não monitorado	N/A
g)	Sim	O EMF possui implantado o Programa “Sorriso Saudável” em comunidades vizinhas, em parceria com o SESI, com oferta de tratamento dentário. Apoia também o hospital de Três Lagoas que atende a população da região (infraestrutura, compra de equipamentos, participação na comissão de decisão do hospital).	N/A
h)	Sim	O EMF adota diversas ações de conservação ambiental e que foram definidas baseando-se na planilha de aspectos e impactos ambientais (Matriz_AIA_MS_revisão04).	N/A
2.3			
a)	N/M	Não monitorado	N/A
b)	N/M	Não monitorado	N/A
c)	N/M	Não monitorado	N/A
d)	N/M	Não monitorado	N/A
e)	N/M	Não monitorado	N/A
f)	N/M	Não monitorado	N/A
g)	N/M	Não monitorado	N/A
2.4			
a)	N/M	Não monitorado	N/A
b)	N/M	Não monitorado	N/A
c)	N/M	Não monitorado	N/A
d)	N/M	Não monitorado	N/A
e)	N/M	Não monitorado	N/A

Princípio 3 – Zelo pela diversidade biológica.			
3.1			
a)	N/M	Não monitorado	N/A
b)	N/M	Não monitorado	N/A
c)	N/M	Não monitorado	N/A
d)	Sim	O EMF respeita as diretrizes sobre o não uso de OGM na UMF, conforme auto declaração apresentada. Em área fora do escopo da certificação, realiza pesquisa com o desenvolvimento de OGM (Auditoria PLS Plantio EUCAGM 09-06-2016).	N/A
3.2			
a)	Sim	Não foram evidenciados casos de conversões de remanescentes naturais em plantações florestais conforme estudos e mapas apresentados pelo EMF (Análise de Conversão de Florestas Nativas 2006 x 2009). Para concretização de compras e arrendamento de novas áreas, o EMF segue procedimento específico.	N/A
b)	N/M	Não monitorado	N/A
c)	Sim	Em auditoria de campo e com análise dos mapas apresentados foi evidenciado que O EMF demarca os habitats das espécies endêmicas, raras e ameaçadas de extinção.	N/A
d)	N/M	Não monitorado	N/A
e)	Sim	Com base nos contratos de arrendamento e termos de entrega de posse, dentro do escopo de áreas certificadas, não existe situação de operações florestais em terras e territórios indígenas.	N/A
f)	Sim	O EMF identificou suas áreas de conservação ambiental e unidades de conservação próximas a região de ocorrência da UMF, evidenciado em mapas disponíveis em arquivos digitais das áreas visitadas.	N/A
g)	N/M	Não monitorado	N/A
h)	Sim	Não foram evidenciados casos de conversões de remanescentes naturais em plantações florestais conforme estudos e mapas apresentados pelo EMF (Análise de Conversão de Florestas Nativas 2006 x 2009). Para concretização de compras e arrendamento de novas áreas, o EMF segue procedimento específico.	N/A
i)	Sim	Para concretização de compras e arrendamento de novas áreas o EMF segue procedimento específico (PO. 27.03.003 - Compra e Arrendamento, revisão 00).	N/A
3.3			
a)	Sim	O EMF possui um sistema integrado de pragas florestais (PM.23.05.001 – Monitoramento integrado de pragas florestais, revisão 00) que possui a informação de todas as	N/A

		pragas monitoradas em campo e a forma de monitoramento.	
b)	Sim	O EMF possui um sistema de monitoramento de ocorrências de incêndios florestais (PO.12.02.019 – Incêndios Florestais, revisão 00), que é composto por veículo para deslocamento, rádio de comunicação, equipamentos (enxada, abafador, pinga fogo), caminhão pipa, bomba costal e equipes de apoio (plantonistas).	N/A
c)	Sim	O EMF possui um sistema integrado de pragas florestais (PM.23.05.001 – Monitoramento integrado de pragas florestais, revisão 00) que possui a informação de todas as pragas monitoradas em campo e a forma de monitoramento.	N/A
d)	Sim	O EMF demonstra comprometimento em otimizar o uso de agrotóxicos, identificando riscos e analisando alternativas químicas e não-químicas de controle de pragas e doenças (PM.23.05.001 – Monitoramento Integrado de Pragas Florestais, revisão 00).	N/A
e)	Sim	O EMF desenvolve pesquisa para uso de agentes biológicos em suas unidades de manejo. Evidenciou-se que as especificações técnicas estão sendo seguidas para armazenamento e uso do produto (PM.23.05.001 – Monitoramento Integrado de Pragas Florestais, revisão 00).	N/A
3.4			
a)	Sim	O EMF realizou estudos em parceria com empresa contratada para a seleção de unidades de paisagem e remanescentes prioritários para inventários e monitoramento da biodiversidade. O monitoramento destas áreas será realizado a cada 2 anos conforme entrevista com técnico responsável da área (Fauna e Flora _MS_ 2016_ FSC_ Consolidado).	N/A
b)	N/M	Não monitorado	N/A
c)	N/M	Não monitorado	N/A
d)	Sim	O EMF identifica e monitora a presença de espécies endêmicas, raras, ameaçadas ou em perigo de extinção através de 4 unidades ambientais representativas previamente definidas (cerrado – floresta nativa, cerrado – campo úmido, plantio florestal). O monitoramento de fauna já está implantado em 9 fazendas do EMF (Fauna e Flora _MS_ 2016_ FSC_ Consolidado e Fauna e Flora _2016_ Monitoramento _2015).	N/A
3.5			
a)	Sim	O EMF possui seus remanescentes de vegetação nativa (APPs, RLs e AAVCs) caracterizados e mapeados,	N/A

		conforme evidenciado em campo e mapas digitais apresentados das fazendas visitadas.	
b)	Sim	Durante as visitas de campo foi observado que o EMF protege suas amostras representativas de ecossistemas existentes com base nos estudos desenvolvidos e nas rondas periódicas das equipes de campo. Em seu plano de manejo, item 9.4.1 Monitoramento Ambiental, procedimentos (PO.12.13.029 - Monitoramento Ambiental; revisão 00; PO.12.13.005 - Identificação e Avaliação de Aspectos e Impactos Ambientais, revisão 00) orienta e define as ações para proteção ou diminuição de danos potenciais ambientais.	N/A
c)	Sim	O EMF utiliza para a recuperação ambiental o manejo do solo nas áreas de produção com terraços, bacias de contenção e saídas d'água reduzindo a ação das enxurradas que iniciam os processos erosivos, e também o isolamento da área destinada à conservação, a condução da regeneração natural e o plantio de mudas nativas em áreas identificadas como prioritárias para restauração devido ao seu valor ambiental e atendimento legal. Em campo ficou evidenciado nas visitas às Fazendas Rodeio; Brinco de Ouro; NSA do Buritizal; Santo André e Quatro Irmãos e respectivos mapas, que as áreas de conservação estão devidamente identificadas e protegidas.	N/A
d)	N/M	Não monitorado	N/A
3.6			
a)	N/M	Não monitorado	N/A
b)	N/M	Não monitorado	N/A
c)	N/M	Não monitorado	N/A
d)	N/M	Não monitorado	N/A
Princípio 4 – Respeito às águas, ao solo e ao ar.			
4.1			
a)	Sim	O EMF possui caracterização dos solos onde são realizados os plantios florestais. O trabalho apresentado aponta que já foram mapeados em torno de 144 mil hectares com levantamento semi-detalhado de solos e a previsão para 2016 é de levantamento em 27 mil hectares. As informações levantadas são disponibilizadas na base de cadastro do EMF e utilizadas no sistema de recomendação de adubação por talhão (Auditoria_FSC_TLS_Solos).	N/A
b)	Sim	O EMF em parceria com empresa contratada, realiza o monitoramento de seus recursos hídricos com a finalidade de caracterização das condições da vazão e dos	N/A

		parâmetros físicos, químicos e biológicos da água ao longo de áreas com influência de plantações florestais da UMF. Em entrevista com o responsável da área, foi informado que a partir de janeiro de 2016 houve uma mudança na metodologia do monitoramento que passou a ser realizado em 5 bacias hidrográficas de primeira ordem para que se alcance uma maior precisão nos resultados. O monitoramento qualitativo passa a ser mensal e o quantitativo a cada 15 minutos (Apresentação Recursos Hídricos_2016).	
c)	N/M	Não monitorado	N/A
d)	Sim	Nos microplanejamentos de colheita e silvicultura os dados climáticos são utilizados para interromper combate à formiga, definir data de aplicação de fertilização complementar, interromper ou adiar realização de capina química, fazer limpezas de aceiros como prevenção contra incêndios procedentes de áreas vizinhas ao manejo. Como evidência foram apresentados os microplanejamentos de plantio da Fazenda NSA do Buritizal e de colheita da Santo André.	N/A
e)	N/M	Não monitorado	N/A
4.2			
a)	Sim	Durante auditoria de campo foram verificadas estruturas de conservação de estradas, como caixas de contenção e de drenagem. O EMF possui procedimento para construção e manutenção de estradas (PO.12.09.001 – Construção e Manutenção de Estradas, revisão 00), prevendo a manutenção de estradas, exploração de jazidas, umectação de estradas e controle de captação de água e controle de erosão.	N/A
b)	Sim	Durante auditoria de campo foram verificadas estruturas de conservação de estradas, como caixas de contenção e de drenagem. O EMF possui procedimento para construção e manutenção de estradas (PO.12.09.001 – Construção e Manutenção de Estradas, revisão 00), prevendo a manutenção de estradas, exploração de jazidas, umectação de estradas e controle de captação de água e controle de erosão.	N/A
c)	N/M	Não monitorado	N/A
d)	Sim	O EMF possui linhas de pesquisa e atividades de apoio para o levantamento de solos, fertilização (monitoramento e recomendação), preparo do solo, espaçamento e arranjo do plantio, fertilização (insumos e parcelamento) e manejo de rebrota. O principal objetivo é manter a produtividade florestal de 40 m ³ ha ⁻¹ ano ⁻¹ . A estratégia de fertilização	N/A

		acontece com a adubação de plantio, a manutenção (monitoramento nutricional pós-plantio + nutreelyptus) entre 18-24 meses e a complementar, que é o monitoramento nutricional pós-manutenção, entre 36-40 meses. Por meio do SIRA são obtidos relatórios compostos pelo tipo, pela quantidade de fertilizantes/corretivos de solo e época de aplicação das diferentes formulações em cada talhão de plantio da unidade, bem como relatórios de históricos que são importantes na gestão do programa de adubação.	
4.3			
a)	Sim	O EMF elabora e implanta procedimentos para o manuseio, transporte, uso de equipamentos e aplicação de agrotóxicos conforme identificado em campo e entrevista com o responsável técnico da área (PO.12.02.003 – Processo de Combate à Formiga, revisão 02; PO.12.02.002 – Processo de Manutenção Florestal, revisão 01; PO.12.02.001 – Processo de Implantação Florestal, revisão 03).	N/A
b)	Sim	O EMF apresentou em arquivos digitais registros e inventários atualizados das quantidades de produtos tóxicos utilizados, bem como os requisitos e métodos de aplicação da recomendação técnica e boletim informativo.	N/A
c)	Sim	Em auditoria de campo, entrevistas e análise documental a não foi evidenciado utilização de agrotóxicos proibidos, sendo que o EMF utiliza somente produtos registrados no Brasil e que não constam na lista de produtos proibidos do tipo 1A e 1B (OMS).	N/A
d)	Sim	Durante auditoria de campo, entrevistas com funcionários de empresas prestadoras de serviço e análise documental foi observado que o EMF oferece treinamento apropriado para o transporte, manuseio, aplicação, armazenamento e disposição final de produtos químicos.	N/A
e)	Sim	Foi evidenciado nas frentes de trabalho e nos depósitos de agrotóxicos, óleos e combustíveis que o armazenamento está de acordo com a legislação vigente.	N/A
f)	Sim	O transporte dos produtos agrotóxicos, óleos e combustíveis obedece a legislação vigente conforme evidenciado em campo. Diversos procedimentos fornecem instruções de como proceder quando do manuseio de produtos químicos (PN.01.08.003 – Combate a Vazamento de Produtos Químicos, revisão 00; PN.01.08.001 – Acidente no Transporte de Produtos Perigosos, revisão 00; PO.12.00.017 – Devolução de Embalagens, revisão 01).	N/A

g)	Sim	O EMF possui procedimentos de uso de agrotóxicos que consideram as condições climáticas, edáficas e topográficas (PO.12.02.003 – Processo de Combate à Formiga, revisão 02; PO.12.02.002 – Processo de Manutenção Florestal, revisão 01, PO.12.02.001 – Processo de Implantação Florestal, revisão 03).	N/A
h)	Sim	Nas visitas de campo e em entrevista com responsável técnico, verificou-se que todas as máquinas em operação, tanto de empresas prestadoras de serviço como próprias, realizam o check-list específico para a máquina base e equipamentos acoplados. Evidenciado nas operações de plantio, máquinas de manutenção florestal e de estradas e colheita florestal.	N/A
i)	Sim	O EMF possui programa de gerenciamento de resíduos e produtos químicos, infraestrutura adequada e procedimento específico para identificação, classificação, transporte e devolução de embalagens (PN.01.08.003 – Combate a Vazamento de Produtos Químicos, revisão 00; PN.01.08.001 – Acidente no Transporte de Produtos Perigosos, revisão 00; PO.01.08.001 – Plano de Atendimento a Emergência Florestal – PAE, revisão 02; PO.12.08.014 – Controle de Programação, Recebimento e Retirada de Insumos no Depósito Central, revisão 03; PN.01.08.005 – Acidente no Transporte de Produtos Perigosos, revisão 00 e PO.12.00.017 – Devolução de Embalagens, revisão 01).	N/A
j)	Sim	O EMF possui linhas de pesquisa e atividades de apoio para o levantamento de solos, fertilização (monitoramento e recomendação), preparo do solo, espaçamento e arranjo do plantio, fertilização (insumos e parcelamento) e manejo de rebrota. O principal objetivo é manter a produtividade florestal de 40 m ³ ha ⁻¹ ano ⁻¹ . A estratégia de fertilização acontece com a adubação de plantio, a manutenção (monitoramento nutricional pós-plantio + nutreelyptus) entre 18-24 meses e a complementar, que é o monitoramento nutricional pós-manutenção, entre 36-40 meses. Por meio do SIRA são obtidos relatórios compostos pelo tipo, pela quantidade de fertilizantes/corretivos de solo e época de aplicação das diferentes formulações em cada talhão de plantio da unidade, bem como relatórios de históricos que são importantes na gestão do programa de adubação.	N/A
4.4			
a)	Sim	Ficou evidenciado em auditoria de campo, junto aos módulos de colheita e nas frentes de silvicultura da UMF,	N/A

		a coleta seletiva de resíduos.	
b)	Sim	O EMF mantém registro atualizado da disposição final dos resíduos conforme comprovação de devolução, de nota fiscal e registros em sistemas de controle local.	N/A
c)	Sim	Em visita aos depósitos de agrotóxicos, embalagens vazias e resíduos e análise de documentação, evidenciou-se a conformidade com a legislação aplicável para destinação de resíduos sólidos e líquidos bem como embalagens vazias de agrotóxicos (Notas de recebimento das embalagens vazias, Fichas de controle mensal para devolução de embalagens de produtos químicos, Contrato e licença operacional de empresa prestadora de serviço, PO.12.00.017 – Devolução de Embalagens, revisão 01; PO.12.08.014 – Controle de Programação, Recebimento e Retirada de Insumos no Depósito Central, revisão 03 e PO.12.13.006 – Gerenciamento de Resíduos, revisão 02).	N/A
d)	Sim	O EMF possui planos de controle e monitoramento de derrames ou vazamentos (PN.01.08.003 – Combate a Vazamento de Produtos Químicos, revisão 00; PN.01.08.001 – Acidente no Transporte de Produtos Perigosos, revisão 00; PO.01.08.001 – Plano de Atendimento a Emergência Florestal – PAE, revisão 02 e PO.12.08.014 – Controle de Programação, Recebimento e Retirada de Insumos no Depósito Central, revisão 03).	N/A
e)	N/M	Não monitorado	N/A
Princípio 5 – Desenvolvimento ambiental, econômico e social das regiões em que se insere a atividade florestal.			
5.1			
a)	Sim	Com base nos contratos de arrendamento e termos de entrega de posse, dentro do escopo de áreas certificadas, não existe situação de operações florestais em terras e territórios indígenas.	N/A
b)	Sim	O cronograma previsto para implantação do projeto que visa melhorias socioeconômicas e revitalização cultural para os indígenas da Aldeia Ofaié vem sendo cumprido e duas das três metas inicialmente estabelecidas estão sendo atingidas. No entanto, o projeto é de longo prazo, com resultados que começam a se firmar a partir da etapa de capacitação (ainda em andamento) e a terceira meta, relativa ao aumento de renda dos participantes, necessita de mais tempo para ser alcançada. Recomenda-se o acompanhamento sistemático do andamento do projeto.	OBS #01/16
c)	Sim	O EMF apresentou procedimentos que orientam a contratação de trabalhadores, bem como serviços e comércio locais (Matriz Impactos Sociais Unidade Três	N/A

		Lagoas MS; PO.20.01.005 – Identificação e avaliação de aspectos e impactos sociais). Foi evidenciado em campo o cumprimento dessas orientações. Também apresentou estudo comparativo entre os acordos coletivos que regem a contratação de empregados próprios e terceiros, bem como atas de reuniões com representantes de empresas prestadoras de serviço onde é tratado esse tema (Estudo comparativo entre os acordos coletivos do Setor Florestal - 2016).	
d)	Sim	Com base nos contratos de arrendamento e termos de entrega de posse, dentro do escopo de áreas certificadas, não existe situação de operações florestais em terras e territórios indígenas.	N/A
e)	Sim	Não foi evidenciado uso de propriedade intelectual tradicional nas atividades de manejo.	N/A
f)	Sim	O EMF apresentou procedimentos que orientam a contratação de trabalhadores locais (Matriz Impactos Sociais Unidade Três Lagoas MS; PO.20.01.005 – Identificação e avaliação de aspectos e impactos sociais). Em auditoria de campo foi verificado que os trabalhadores próprios e terceiros são moradores da região de atuação.	N/A
g)	Sim	O EMF apresentou procedimentos que orientam a contratação de serviços e comércio locais (Matriz Impactos Sociais Unidade Três Lagoas MS; PO.20.01.005 – Identificação e avaliação de aspectos e impactos sociais).	N/A
h)	Sim	Existem programas de saúde como PPRA, PCMSO, próprios e de empresas prestadoras de serviços; é implantado o Programa “Sorriso Saudável” em comunidades vizinhas, em parceria com o SESI, com oferta de tratamento dentário.	N/A
i)	Sim	O EMF possui o Programa de Formação Ambiental é destinado ao público interno e envolve treinamentos e publicações como o jornalzinho “Ecociente” e “Informativos”, além de dias de campo. Existe também o esforço de diminuir acidentes com animais selvagens nas estradas, sendo estabelecido rígido controle de velocidade nas áreas de manejo florestal (59 km/h).	N/A
j)	Sim	O EMF possui o Programa de Formação Ambiental é destinado ao público interno e envolve treinamentos e publicações como o jornalzinho “Ecociente” e “Informativos”, além de dias de campo. Existe também o esforço de diminuir acidentes com animais selvagens nas estradas, sendo estabelecido rígido controle de velocidade nas áreas de manejo florestal (59 km/h).	N/A

5.2			
a)	N/M	Não monitorado	N/A
b)	Sim	O sistema de relacionamento com partes interessadas é descrito em procedimento (MA.20.01.001 - Manual de Relacionamento, revisão 09) que prevê um conjunto de instrumentos, tais como: 0800, diálogo operacional, agenda presencial e processos de investimento social (projetos). Também foi apresentada a lista de ocorrências do Manejo Florestal de 2015 e 2016, contendo os registros recebidos pelas diferentes áreas.	N/A
c)	Sim	As ocorrências relatadas por comunidades vizinhas às áreas de manejo ou de transporte de madeira vêm sendo registradas. Foi evidenciado em campo que ações foram tomadas a contento dos reclamantes. No entanto, estas ações tomadas e as respectivas respostas dadas aos reclamantes não estão sendo devidamente registradas no SISPART, principalmente nos tópicos relativos a estradas e transporte de madeira, tais como: poeira, rota de transporte, danos ao patrimônio, acessos, transporte de madeira e excesso de velocidade.	OBS #02/16
d)	Sim	O EMF apoia projetos sociais junto às comunidades classificadas como de “alta prioridade”, realizando o planejamento anual e definindo previamente os resultados esperados (PDRT, Colmeias, ReDes, etc.). Mantém canais de diálogo com representantes formais dos trabalhadores e dispõe de uma Comissão que acompanha as negociações coletivas com os sindicatos.	N/A